

## **“QUERO EU, EM MANEIRA DE PROVENÇAL FAZER AGORA ESTE CANTAR DE AMOR”, DE D. DINIS**

Tradutor: Guilherme Lentz da Silveira Monteiro<sup>1</sup>

D. Dinis (1261-1325), o rei trovador, foi rei de Portugal e é um dos mais importantes poetas da era medieval. Como monarca, teve atuação marcante, atuando no sentido de firmar as fronteiras portuguesas, o idioma e a identidade nacional. Incentivou as artes e a cultura em geral, fundando universidades e sendo ele mesmo um profícuo poeta, compondo cantigas nos três gêneros conhecidos.

As chamadas cantigas medievais foram um gênero em voga na Europa, e em Portugal especialmente, no final da Idade Média, entre os séculos XII e XIV. Chegaram a nós através de três grandes compilações anônimas, os cancioneiros, em que se apresentam em três gêneros: as cantigas de amigo, as cantigas de amor e as cantigas de escárnio e maldizer. Esses textos documentam aspectos da cultura, do cotidiano e da mentalidade de sua época, revelando um momento de consistente movimentação cultural portuguesa, séculos antes do Renascimento italiano. Trata-se ainda dos primeiros registros literários em língua portuguesa.

Em “Quero eu, em maneira de provençal fazer agora este cantar de amor”, D. Dinis exercitou brilhantemente as convenções das cantigas de amor. Definiu com precisão o tripé sobre o qual se sustentava o ideal de mulher da época, ao descrever a amada como honrada (virgem), bela e bondosa (religiosa). Optou inteligentemente por uma abordagem metalinguística, através da qual não só revelou uma aguda consciência do próprio fazer poético, como permitiu uma manifestação indireta do amor, condição importante nas cantigas de amor. Essa peça, portanto, é argumentavelmente um dos mais bem acabados exemplos da lírica trovadoresca.

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras: teoria literária. Aluno do curso de doutorado em Estudos Literários da FALE/UFMG

**TEXTO ORIGINAL**

Quer' eu em maneira de provençal  
fazer agora um cantar de amor  
e quererei muit' i louvar mia senhor,  
a que prez não formosura não fal  
nem bondade, e mais vos direi en:  
tanto a fez Deus comprida de bem  
que mais que todas do mundo val.

Ca mia senhor quis Deus fazer tal,  
quando a fez, que a fez sabedor  
de todo o bem e de mui gran valor;  
E com isto é mui comunal  
ali u deve; er deu-lhe bom sem  
e des i não lhe fez pouco de bem,  
quando não quis que lh' outra fosse igual.

Ca mia senhor nunca Deus pôs mal,  
mas pôs i prez e beldade e louvor,  
e falar mui bem e rir melhor  
que outra mulher; des i é leal  
muito, e por isto não sei hoj' eu quem  
possa compridamente no seu bem  
falar, ca não há, trá-lo seu bem, al.

**TEXTO TRADUZIDO**

Quero eu, em maneira de provençal  
fazer agora este cantar de amor  
e quero a minha senhora louvar,  
pois honra e beleza nunca vi igual,  
nem bondade, e dela assim direi além:  
tanto a fez Deus muito rica de bem  
que mais do que todas ela é afinal.

Porque minha senhora Deus fez tal  
quando a fez, que a fez com todo pendor  
para o bem e para grande valor,  
e é modesta, sendo muito especial,  
e, se deve, mostra senso ou desdém,  
e assim Ele não lhe fez pouco bem,  
quando não quis que outra fosse rival.

Em minha senhora Deus não pôs mal,  
mas a fez com honra, beleza, amor,  
bem falar, rir melhor, com mais humor  
que outra mulher, e ela ainda é muito leal,  
e por isso não conheço ninguém  
que tenha o direito de desse bem  
falar, pois não há mais outro bem real.